

Em Conímbriga existem dois tipos de casas de habitação: a *domus* e a *insula*. A primeira era uma casa organizada em volta de um pátio ajardinado, o peristilo, tinham várias divisões e, normalmente eram luxuosamente decoradas com frescos e mosaicos. As *insulae* eram casas de habitação de vários andares, onde viviam numerosas famílias. As primeiras pertenciam às classes mais ricas e as segundas às mais pobres.

A casa dos repuxos de Conímbriga é famosa pelos seus mosaicos figurativos onde são representados temas mitológicos, cenas do dia-a-dia... Os mosaicos eram feitos com pequenos cubos (tesselas) de calcário, mármore ou vidro.



No lado sul do peristilo, na zona reservada aos quartos de dormir, está representado um centauro marinho ou ictiocentauro. Estes eram seres marinhos com corpo de homem até à cintura. A parte de baixo é de peixe. Figuram no cortejo das divindades marinhas. No mosaico segura um golfinho na mão direita e na mão esquerda uma bandeira. Por baixo nadam dois peixes e um golfinho.



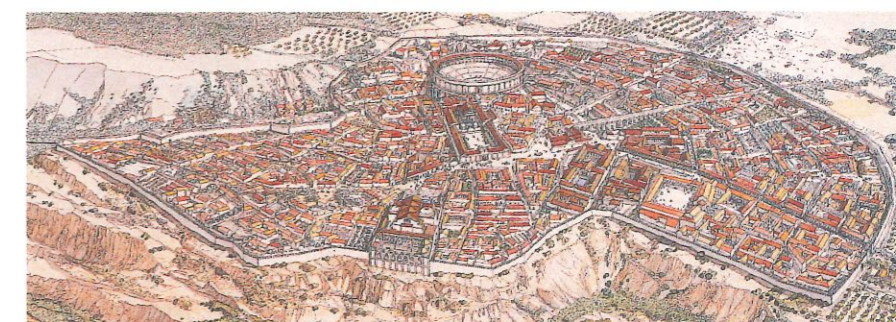
Ao lado da representação do centauro está desenhado um sileno. Sileno é um nome genérico dos sátiros envelhecidos, mas é também o nome de uma personagem que se dizia ter criado Dioniso. Era filho de Pã e de uma ninfa. Este sileno tinha uma grande sabedoria, que não consentia revelar aos homens, a não ser à força. Sileno era muito feio, de nariz adunco, orelhas de porco, lábios grossos, o olhar taurino. Tinha um ventre enorme e representavam-no habitualmente montado num burro, no dorso do qual, muitas vezes, se aguentava com grande dificuldade, de tal modo estava embriagado.



À volta do peristilo central existem inúmeros mosaicos. No lado Oeste do Peristilo existem dois labirintos, um dos quais representa o mito do Minotauro. Todos os anos eram mandados sete jovens atenienses como tributo ao Minotauro que se encontrava no interior de um labirinto. Quando partiu com outros seis, Teseu, o filho do rei de Atenas, conseguiu matar o monstro, e, graças ao novelo do fio que Ariadne, a filha do rei de Creta, Minos, lhe dera, reencontrar a saída do labirinto e salvar-se. Pensa-se que a representação do labirinto tinha um carácter mágico e servia para afastar as desgraças.



A caça era uma actividade muito praticada pelos romanos. Na casa dos repuxos existem vários painéis com representações alusivas à caça. Neste mosaico podemos ver quatro cavaleiros, acompanhados pelos seus cães, a empreenderem uma emboscada a um veado e uma corça. À volta desta figura encontramos representados quatro caimões, ave do Baixo Mondego, extinta nesta zona há uns anos atrás e reintroduzida recentemente.



Nos últimos anos antes de Cristo, os romanos apoderaram-se do Castro de Conímbriga e fundaram aqui uma cidade. Não há muitas informações sobre a população que os romanos encontraram. Porém à escassez destes, opõem-se abundantes vestígios do período romano e dos que se lhe seguiram. Os romanos adaptaram o seu urbanismo geométrico à povoação pré-existente e construíram um aqueduto, um *forum*, termas... Dotaram a cidade de casas ricamente construídas e decoradas, as *domus*, com avançados sistemas de canalização e esgotos e também de bairros habitacionais e comerciais, as *insulae*. A cidade foi toda demarcada por uma vasta muralha. Com a passagem de *ciuitates* a *municipium*, por volta de 70-80 dC, a cidade foi enobrecida, o *forum* foi ampliado e consagrado ao culto imperial e as termas foram substituídas por outras de maior grandeza. No século III, surgem rumores de ataques ao Império por parte dos povos bárbaros. Em Conímbriga constrói-se uma muralha que corta parte da cidade. Esta muralha tem um objectivo claramente defensivo e na sua construção foram utilizadas esculturas, pedras lavradas... A cidade sobrevive até finais do século VI, mas acaba por sucumbir nas mãos dos bárbaros e da falta de água, transferindo-se a sede de bispado, que entretanto se instalara, para *Aeminium*. O próprio nome se desloca e transforma-se em Colimbria e, mais tarde, em Coimbra.



Forum: Conjunto monumental (praça pública, templo, mercado e tribunal) construído no tempo do Imperador Augusto. Coexistiu com o bairro indígena, cujos vestígios se conservam a norte do templo. O 2º *forum* data do último quartel do século I. Foi em parte construído sobre o anterior e dedicado exclusivamente à função religiosa do culto imperial.

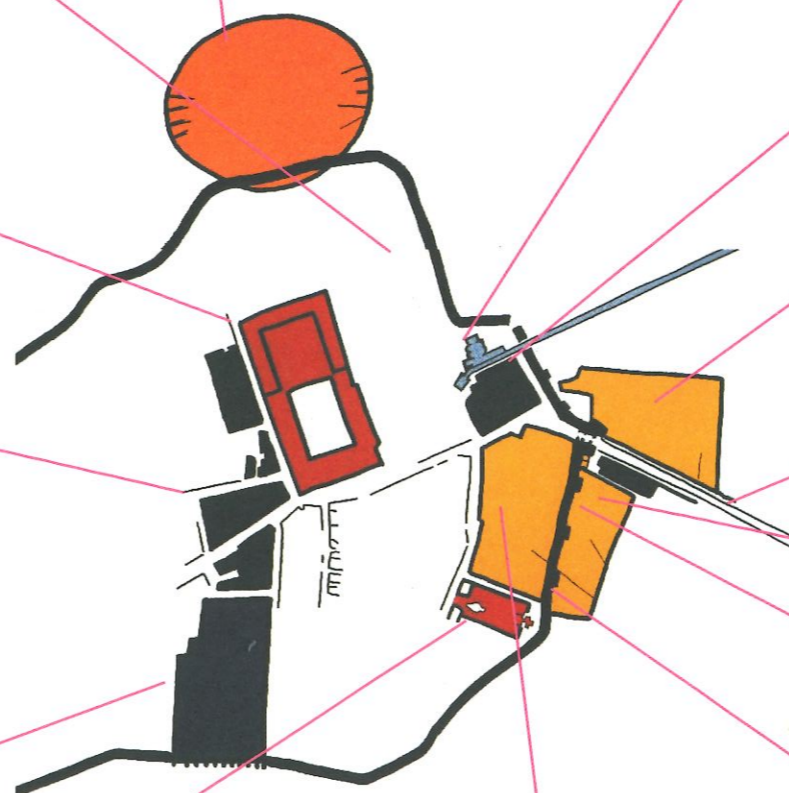
Bairros de comércio, indústria e habitação: Construídos no tempo do Imperador Cláudio, conheceram sucessivas transformações até ao século V.

Centro Monumental
Termas do Sul: São duas construções sobrepostas. Trata-se de um balneário do tempo de Augusto com frigidário, tepidário e caldário em disposição Leste-Oeste e outros banhos maiores do período Flávio-trajânico, com alinhamento norte-sul onde sobressaem a piscina e a palestra/ginásio.

Sector remodelado após a construção da muralha
Basílica: Templo cristão do século V ou VI, muito desfigurado por enterramentos medievais. De realçar, o baptistério e a capela-mor cruciforme.

Casa do Tridente e da Espada: São três salas consecutivas, parte de um edifício maior, organizado à volta de um pequeno peristilo, de que constituem uma ala. Nestas salas estão representados, em mosaico bícromo, os símbolos dos gladiadores: a rede, o tridente e a espada.

Anfiteatro: Entradas para o anfiteatro conservadas sob as casas de Condeixa-a-Velha. Com uma área de cerca de 1675 m² o Anfiteatro poderia ter comportado algo mais que 4.000 espectadores. A datação deste edifício é apontada para cerca de meados do século I dC.



Casa de Cantaber: Esta é a maior *domus* de peristilo central de Conímbriga com fachada porticada a norte, apresenta um notável conjunto de peristilos laterais e banhos privados, remodelados no século IV.

Termas: Pequeno balneário público encostado ao aqueduto que substitui umas termas maiores e mais antigas aqui existentes, destruídas quando da construção da muralha.

Sector junto ao Aqueduto
Estalagem (?), lojas e termas: Edifício de andares encostado ao aqueduto. Reconhece-se uma crypta, mais tarde transformada em cisterna, diversas oficinas e tabernas junto à estrada para *Aeminium* (Coimbra). A norte do Aqueduto, um balneário público.

Casa dos Repuxos: Casa de peristilo central com lago ajardinado construída na primeira metade do século II no lugar de outro edifício datado do século I e do qual se conservam as caves.

Estrada romana: Troço de estrada romana que conduzia de Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga), passando pelo interior da cidade de Conímbriga. Ao fundo, a muralha defensiva construída de emergência no século IV.

O sector ao sul da estrada: Sector habitado do século I ao IV e abandonado para construção da muralha sobre a rua que lhe dava acesso. Convertido em cemitério durante o século V.

Casa da cruz suástica: A cruz suástica é o motivo dominante nos mosaicos desta casa de peristilo central.

Termas de Leste: Balneário público cuja fachada ficou inserida na muralha. Diversas transformações e aluimentos do subsolo tornam difícil a identificação dos espaços.

Conteúdos:

A Península Ibérica lugar de passagem e fixação

□ Os Romanos na Península Ibérica

- A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos;
- A Península Ibérica romanizada;

Objectivo Geral:

□ Manifestar interesse pela intervenção nos diferentes espaços em que se insere, defendendo o património cultural e a melhoria da qualidade de vida.

Objectivos Específicos:

- Identificar Conímbriga como uma cidade romana;
- Reconhecer conceitos como Romanização e Império;
- Identificar os edifícios mais relevantes da cidade romana;
- Reconhecer o legado da cultura romana: língua, cristianismo...

Na escola: Mostrar imagens de Conímbriga ou visualização do filme, ou outro, "A Paz Romana" da colecção *Era uma vez o Homem*.

A visita deve consolidar os conhecimentos adquiridos na aula.

Para mais informações, podem consultar www.conimbriga.pt

Em Conímbriga existe uma basílica cristã, porque a partir do século IV dC os romanos tornaram-se cristãos e deixaram de acreditar em vários deuses.

O desenho representa um baptismo na basílica cristã, porque naquela época, as pessoas entravam na água para se baptizarem, como fizera Jesus no rio Jordão. Com base nesta imagem, desenha um baptismo a teu gosto.



Aquam
Populum
Salem
Legem
Noctem

Lei
Noite
Água
Sal
Povo



Os romanos deixaram-nos uma herança muito importante, principalmente no que diz respeito à nossa língua. Como já sabes a nossa língua vem do latim. Observa estas palavras e faz a ligação:

Vem com a tua família ao Museu! Na escola faz uma composição sobre o dia que passaste no museu com orientação dos professores de História e Português. O aluno que fizer a melhor e mais criativa ganha uma visita ao museu para a família!



Palavras difíceis:

Basílica: igreja.

Império: território onde vivem vários povos dominados e governados por um só povo.

Aprender e brincar em Conímbriga

Olá! Eu sou a Ália! Chamo-me assim porque a minha mãe gostava muito da cultura romana e encontrou este nome num livro sobre Conímbriga. A Ália era uma cidadã conimbrigense. Como já fui a Conímbriga muitas vezes, vou levar-vos pelas ruas dessa cidade.



Em 1962 foi inaugurado o Museu Monográfico de Conímbriga. O que quer dizer monográfico? Quer dizer que apenas estuda objectos retirados deste local ou com ele relacionados. Já agora diz-me o que é para ti um Museu? Assinala com uma x:

Um museu é um local onde se guardam antiguidades ? ☐

Um museu é um bom sítio para passear ? ☐

Um museu é um óptimo sítio para aprender, brincar, passear, fazer jogos, piquenicar...? ☐

Um museu é um lugar para andar de skate e fazer "grafitis" nas paredes ? ☐

Quando os romanos chegaram a Conímbriga no século I aC este local já era habitado e, ao princípio, não foi nada fácil a convivência.

Os romanos vieram da Península Itálica (hoje Itália) e dominaram muitos povos e muitas terras, fundando assim um Império. Tudo isto aconteceu há muito tempo, entre os séculos III aC e o V dC. Assinala neste friso cronológico este espaço de tempo.



O que é um século?

E como é que se conta um século?



É fácil! Um século equivale a cem anos! Usam-se algarismos romanos para os indicar!

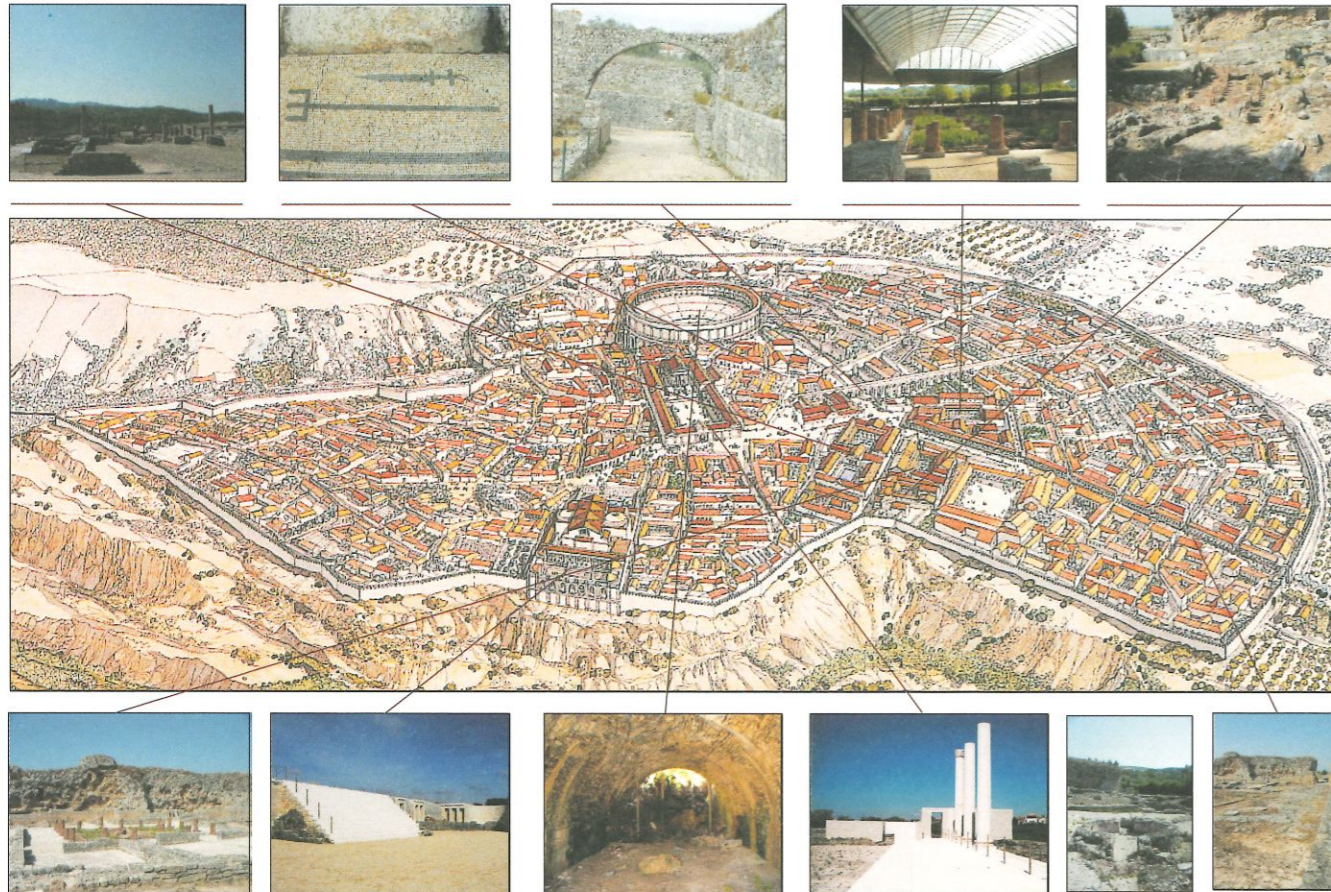
O século I começou com o nascimento de Cristo e terminou no fim do ano cem. O século II começou no ano 101 e terminou no fim do ano 200. Estamos em 20__, em que século vivemos?

O museu está rodeado de natureza. No chão há muitas folhas das várias árvores que aqui existem. São de cores, formas e tamanhos diferentes. Leva a que mais gostares para a escola (apanha do chão, não arranques das árvores!), onde podes desenhá-la, classificá-la e caracterizá-la com o professor de Ciências!



FICHA1 _ Coisas para veres e para fazeres!

Vamos ver o que restou dessa cidade magnífica que os romanos construíram. Completa as legendas do mapa.

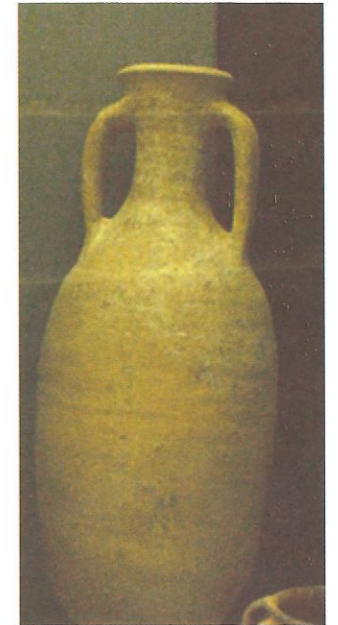
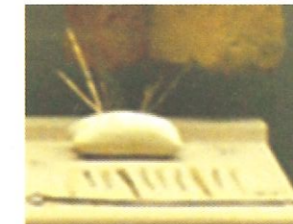
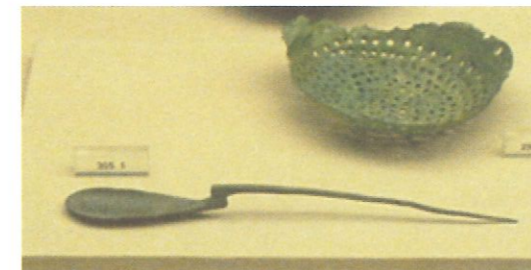


Num instante porque estamos quase a ir embora desenha aqui o que mais gostaste nesta visita.



FICHA 2 _ Observa e aprende! Coisas para rabiscar, trouxeram?

Faz a legenda dos objectos:



Desenha aqui um objecto de cerâmica.

Desenha aqui um objecto de vidro.

Desenha aqui um objecto de metal.

Sugestões

Diz-me o que achaste do
teu dia em Conímbriga



O que mais
gostaste _____

O que menos
gostaste _____

Sugestões para melhorar as
visitas _____

Inscrição

Vem com a tua família ao Museu



Estabelecimento de ensino _____

Nível de ensino _____

Turma ou turmas envolvidas _____

Nº de alunos _____ Nº de trabalhos em curso _____

Professor responsável _____

Júri _____

Trabalho premiado _____

Referências do ou dos alunos:

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____

Nome _____

Morada _____

Nº de elementos do agregado familiar _____



Para os Professores

— — — Todas as sugestões que são dadas nas fichas didácticas podem e devem ser corrigidas e adaptadas aos alunos e às turmas. Para mais informações os professores podem consultar os seguintes livros:

- Alarcão, Adília M. de et al., *Ruínas de Conímbriga*, Roteiros da Arqueologia Portuguesa 2, Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Arqueologia, s.d.
- Alarcão, Adília, *Museu Monográfico de Conímbriga, Colecções*, Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994.
- Alarcão, Adília, *Conímbriga*, Lisboa, Verbo Juvenil, 1974.
- Alarcão, Jorge de, *Conímbriga, O Chão Escutado*, Lisboa, Edicarte, 1999.
- *Conímbriga*, Editorial Verbo.
- Correia, Virgílio H, *Conímbriga Guia das Ruínas*, Lisboa, IPM, 2003.
- *Museu Monográfico de Conímbriga*, Museus de Portugal, VIII, Jornal Público, s.d.

Para uma pesquisa mais aprofundada:

- Alarcão, Jorge, Etienne, (dir. de), *Fouilles de Conimbriga*, Paris, Diffusion E. de Boccard, 1975.

Podem ainda obter informações na Internet nos seguintes sítios:

- — —
- www.conimbriga.pt
 - www.lac.pt
 - www.ipm.pt